



SEMINÁRIO NACIONAL DE MÉTODOS EDUCATIVOS

Documento de Conclusões

Métodos Educativos





DOCUMENTO DE CONCLUSÕES

1. ESCOTISMO E AS TENDÊNCIAS DO MUNDO ATUAL

No Congresso Mundial de Educação, realizado em Kandersteg em 2017, foram identificadas cinco tendências e que a sociedade e o Escotismo enfrentam, que se relacionam com a nossa visão para 2023.

Viver em uma sociedade em rápida mudança e desafios emergentes, nesta era de globalização, pode ser extremamente desconcertante para os jovens e muito difícil para os movimentos juvenis.

O escotismo, como movimento educacional, deve preparar os jovens para adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes relevantes para que possam assumir suas responsabilidades e enfrentar esses desafios.

Foram escolhidas cinco tendências-chave na vida moderna, levando em consideração o impacto potencial que terão sobre o Escotismo.

1ª TENDÊNCIA

A primeira tendência principal diz respeito ao uso de recursos da educação não formal pelas instituições de educação formal. Como a maior organização de educação não formal do mundo, o Escotismo sempre defendeu a abordagem não formal da educação. No entanto, tem sido observado em todos os cantos do mundo que a educação formal está adotando cada vez mais esses métodos e reconhece sua eficácia e contribuição para o desenvolvimento geral dos jovens.

Essa tendência impacta em nosso futuro de várias maneiras importantes, incluindo:

- O crescente reconhecimento da aprendizagem pela prática como um método eficaz de ajudar os jovens a desenvolver as competências que precisam para ser membros efetivos e produtivos da sociedade.
- A relevância do nosso negócio principal (educação não formal) será cada vez mais reconhecida por uma ampla gama de atores de educação, negócios e sociedade civil, como relevantes e como parte da educação geral de juventude.



- A introdução de novos métodos de aprendizagem na educação formal (seu nome atual) significa que o Escotismo deverá ser capaz de aprender mais pela visão desses novos setores, usando seus recursos e pesquisas, em parcerias e sinergias para manter a relevância do programa educativo e do Método Escoteiro.

PERGUNTAS QUE PODEM SER FEITAS

1. Como manter o Escotismo reconhecido como relevante, se agentes da educação formal começarem a oferecer atividades semelhantes?
2. Como manter relações com organizações não escoteiras, para aproveitar o espaço das atividades de educação não formal que lhes interessam?

2ª TENDÊNCIA

Uma tendência é a mudança de dados demográficos e a constatação de uma população mundial em envelhecimento. Embora os jovens nunca tenham sido tão numerosos no planeta, é verdade que os idosos nunca foram tão numerosos. Os desafios e oportunidades que esse cenário representa para o escotismo e a sociedade pode ser discutido sob muitos ângulos.

Essa tendência impacta em nosso futuro de várias maneiras importantes, incluindo:

- A diferença entre gerações com diferentes classes sociais, valores básicos e perspectivas econômicas é muitas vezes vista como um desafio da sociedade. O escotismo tem um papel importante a desempenhar para juntar as gerações, melhorar a compreensão mútua e construir sociedades coesas.
- Nossos modelos tradicionais de estratégias de voluntariado e recrutamento precisam ser questionados e atualizados. As oportunidades de aproveitar o tempo de lazer das gerações de mais idade, que estão aumentando, e de envolver mais voluntários em nosso trabalho se constitui em um grande desafio para o Escotismo.
- Com o aumento da longevidade e da saúde dos idosos, os padrões geracionais tradicionais de “jovens” e “velhos” tornam-se menos relevantes. À medida que a saúde da população mundial, e mais especificamente dos idosos, melhora, as lacunas tornam-se menores. O escotismo, portanto, tem o papel de desafiar os modelos tradicionais, ajudando todas as gerações a se sentir valorizadas, mas também a uni-las com o objetivo de criar um mundo melhor.
- Com uma taxa de desemprego juvenil sem precedentes mundialmente, as diferenças de poder aquisitivo entre gerações estão causando tensões substanciais em muitas sociedades. O Escotismo não só pode proporcionar competências importantes para os jovens, ajudando-os a se tornar economicamente independentes, mas também tem um papel importante a desempenhar para ajudar as gerações a entender os desafios presentes em cada área.

PERGUNTAS QUE PODEM SER FEITAS

1. Como buscar e manter um corpo de voluntários, com caráter Inter geracional?
2. Como aproveitar a disponibilidade de pessoas com mais idade?
3. Como ajudar o público mais jovens a se tornarem economicamente independente?



3ª TENDÊNCIA

A terceira tendência refere-se à migração, mobilidade e urbanização. Os movimentos populacionais no mundo (tanto forçados quanto voluntários) nunca foram tão importantes como hoje. A capacidade de os indivíduos viverem mais longe de suas famílias e raízes da comunidade induz uma mudança significativa no funcionamento das comunidades e da sua percepção por todos. Além disso, o número cada vez menor de habitantes nas áreas rurais está criando uma maior distância para a natureza e o mundo natural, levando a uma ruptura com a natureza, superlotação em nosso meio urbano e pressão sobre todos os aspectos da vida urbana.

Essa tendência impacta em nosso futuro de várias maneiras importantes, incluindo:

- Na medida em que as pessoas se deslocam com mais frequência e para mais longe de suas áreas de residência, as organizações de voluntários continuarão a perder indivíduos talentosos e engajados. Os papéis tradicionais do desenvolvimento de “talento” em uma organização precisarão ser repensados, e teremos que aceitar cada vez mais novas pessoas com novas ideias e de outras origens.
- À medida que as famílias e os jovens continuam a se mudar com frequência, constataremos uma perda de membros, a menos que o Escotismo seja mais flexível em uma forma de engajar os jovens e acolher aqueles que estão se mudando para uma nova região. O escotismo também precisará encontrar maneiras para permitir que os jovens continuem no Escotismo onde quer que se estabeleçam.
- Em vista da diversidade presente em nossa sociedade, torna-se cada vez mais importante que nossos membros reflitam essa diversidade e sejam verdadeiramente abertos a todos. O escotismo precisará redobrar seus esforços para alcançar novas comunidades e grupos em nossas sociedades que atualmente não estão bem representadas no escotismo local.
- A diversidade implica em um maior grau de flexibilidade e adaptação à forma como o Escotismo funcionou no passado. O escotismo terá que desafiar-se para atender às necessidades emergentes dos jovens nas comunidades, a fim de ser considerado acolhedor e relevante para os grupos não tradicionais.

PERGUNTAS QUE PODEM SER FEITAS

1. Quais os parâmetros de flexibilidade para pensar como aceitar cada vez mais novas pessoas com novas ideias e de outras origens?
2. Como fazer para que o escotismo esteja presente em áreas distantes e, eventualmente, fora do conceito normal de cidade?
3. Como ser cada vez mais inclusivo e, ao mesmo tempo, mais relevante na vida dos jovens?

4ª TENDÊNCIA

A quarta tendência-chave é a expansão do mundo virtual e a crescente influência das gerações digitais. O aumento e a disponibilidade de tecnologia móvel facilitam o acesso à informação, mas também aumentam as expectativas sobre seu acesso. Esse desenvolvimento tecnológico também permite que os jovens colaborem entre si, ou iniciem atividades de própria escolha quando desejarem. Este era um processo inimaginável há cinco anos. O desenvolvimento da realidade virtual e da realidade aumentada continua a um ritmo acelerado e representa desafios e oportunidades para o Escotismo.



Essa tendência impacta em nosso futuro de várias maneiras importantes, incluindo:

- A necessidade de os jovens desenvolverem habilidades de pensamento crítico, particularmente no que se refere ao desafio da filtragem da “informação” a que têm acesso. Recentemente as discussões têm sido muito focadas nas informações falsas que circulam nas mídias sociais e, paralelamente, no papel do Escotismo no desenvolvimento das competências dos jovens. O desafio, hoje, é entender que esse contexto será um aspecto cada vez mais importante do nosso programa.
- As interações sociais continuarão a se desenvolver em diferentes direções daquelas as quais estamos habituados. O escotismo desempenha um papel importante no desenvolvimento de um novo conjunto de competências sociais para a geração on-line, ajudando-os a desenvolver relacionamentos e a interagir adequadamente.
- Muitos jovens são menos ativos fisicamente do que as gerações anteriores, e aquisição de capacidades físicas continuarão a ser um desafio para o Escotismo. Será necessário ser flexível e criativo na forma como os diferentes atores do Movimento propõem as atividades se quisermos permanecer atraentes para os jovens.
- Muitas atividades no escotismo são baseadas em capacidades físicas. Mas, em uma sociedade que está dando mais importância ao lado virtual, o escotismo terá que responder usando a tecnologia para melhorar as atividades de desenvolvimento físico que oferece. O escotismo terá que ser criativo e flexível na forma como usa tecnologia para garantir que sua imagem se mantenha relevante e moderna.
- Muitos indivíduos e grupos usam redes sociais e mídia on-line para espalhar medo, insegurança e divisão. Nesse clima os valores do Escotismo são ainda mais importantes. O escotismo continua a ter um papel importante para fazer frente a esses atos de divisão, e terá que continuar a ser uma representação importante para a aceitação da diferença, para a defesa de uma causa e para a construção de comunidades com valores positivos.

PERGUNTAS QUE PODEM SER FEITAS

1. Como incluir em nosso programa a questão de análise de informações disseminadas pelas redes sociais?
2. Como usar as redes sociais para desenvolver relacionamentos e a interações saudáveis e positivas?
3. Como usar a tecnologia para apoiar as atividades de desenvolvimento físico que o Escotismo necessita oferecer em seu programa?
4. De que forma podemos usar as redes sociais do escotismo para fazer frente aos grupos e pessoas que, mal-intencionados, espalham medo e insegurança?

5ª TENDÊNCIA

A última tendência chave identificada é a globalização e o surgimento de uma cultura global. A tendência continua para uma cultura global e a globalização de produtos de consumo, bens e serviços é positiva e preocupante por sua vez. A perda de culturas comunitárias e o individualismo ameaça tornar o mundo menos diversificado. Contudo, compartilhar oportunidades de trabalho através das fronteiras (desde que seja feito de forma ética) e as interações inevitáveis entre pessoas em todo o mundo nos aproxima de muitas maneiras. No entanto, esta tendência levanta preocupações sobre eventual tendência de jovens serem menos abertas a novas ideias.



Essa tendência impacta em nosso futuro de várias maneiras importantes, incluindo:

- A necessidade permanente do Escotismo de encontrar um equilíbrio entre a globalização e seus próprios princípios. Enquanto o Escotismo acredita firmemente que reunir as pessoas, tanto fisicamente como virtualmente, ajuda a criar um mundo melhor e mais tolerante, isso não deve ser visto como uma forma de apoiar a globalização a qualquer preço. Nosso respeito e valor pela diversidade e justiça devem ser claros em tudo o que fazemos.
- A necessidade de o Escotismo continuar a refletir as necessidades e a cultura das sociedades em que está inserido. O escotismo tem a orgulhosa tradição de celebrar e acolher a diversidade. Incentivar os jovens a valorizar e compartilhar sua cultura deve continuar sendo uma parte importante do Escotismo enquanto preparamos os jovens para viver com a globalização e enfrentar os desafios que ela apresenta.
- O medo e a insegurança gerados por uma globalização que não se fundamenta nos valores do Escotismo não podem ser ignorados. Como um movimento baseado em valores comuns, o Escotismo deve afirmar que, embora apoie o compartilhamento e a igualdade de certas formas da globalização, acredita que a exploração e a insegurança não têm lugar na construção um mundo melhor.

PERGUNTAS QUE PODEM SER FEITAS

1. Como manter o Escotismo aberto para os benefícios da globalização, mantendo firmes o respeito e valor pela diversidade e justiça devem ser claros em tudo o que fazemos?
2. Qual a maneira para que o Escotismo continue a refletir as necessidades e a cultura das sociedades em que está inserido?
3. Como incentivar os jovens a valorizar e compartilhar sua cultura, ao mesmo tempo em que os preparamos para viver com a globalização e enfrentar os desafios que ela apresenta?

2. TRABALHO SOBRE AS CINCO TENDÊNCIAS, POR MEIO DE MESAS TEMÁTICAS.

Para trabalhar as possibilidades e ameaças que se apresentam ao Movimento Escoteiro, aproveitando as experiências e percepções dos participantes do Seminário, foram instaladas cinco mesas temáticas, coordenadas por dirigentes antecipadamente convidados, que receberam as cinco equipes formadas, em sistema de rodízio, anotando-se as considerações e sugestões.

1ª Tendência - Uso de recursos da educação não formal por instituições de educação formal

Provocações Iniciais

- A maioria dos participantes identifica esta tendência como uma grande oportunidade (mais oportunidade do que ameaça).
- É uma tendência ainda insipiente na maioria das instituições de ensino, salvo exceções (Colégios Montessorianos, ou que seguem linhas mais construtivistas, etc.) - visão da maioria dos voluntários que também trabalham com a educação
- Aqui o desafio ainda é como pagar o salário dos professores ao final do mês
- Na capacitação de adultos, sobretudo em treinamentos empresariais, já é uma realidade e bastante lucrativa.



Sugestões para “surrarmos a onda e não sermos tragados por ela”

- Parcerias Institucionais e não pessoais, evitando links com político-partidária
- Fortalecer Educação Escoteira, fortalecendo atividades QUE NÃO SÃO desenvolvidas em sala de aula;
- Protagonismo Juvenil: Incentivar que os próprios jovens sejam divulgadores do ME, dentro dos colégios (nova insígnia?);
- Aumentar número de profissionais voltados ao trabalho de fortalecer parcerias com Secretarias de Educação;
- Diferencias do Escotismo que precisam ser fortalecidos: intensa vida ao ar livre, diversidade (social, econômica, crença e cultural). Por mais que um colégio seja inclusivo, dificilmente reunirá muitas crianças de diferentes origens como um GE. Por mais que as escolas busquem atividades ao ar livre, dificilmente serão tão intensas quanto às vividas num GE.

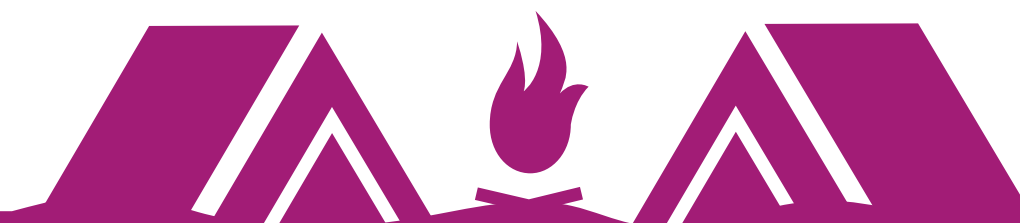
Outros anseios e receios

- Cuidado para não seguirmos o caminho inverso e nos transformarmos numa instituição rígida (de educação formal)
- Como encarar as diferenças abismais de um país continental? Como dobrar o efetivo em 5 anos? Conhecemos o nosso público-alvo? Estamos direcionando nossos esforços na direção correta? Nosso material (essencialmente de formação) e as ferramentas para a implementação do Programa estão adequadas? São palatáveis ao nosso público? De fácil implementação?
- Ser simples para crescer: lembrando que ser simples é muito difícil. Ser simples não é ser simplório, nem simplista. O simplório ignora o complexo e resume/retalha conteúdos essenciais. Já o simples transforma o complexo em algo simples (de entendimento e palição mais fácil). Esse é um grande desafio da área de Métodos Educativos.

2ª Tendência - Mudanças demográficas e envelhecimento da população

Consolidação da Mesa Temática

- Articulação voluntários Inter geracional
- Disponibilidade de pessoas com mais idade.
 - a) Quebra de paradigmas, rótulos e “no meu tempo”.
 - b) Diálogos, troca de experiências, vivências compartilhadas.
 - c) Tolerância, empatia, disponibilidade
 - d) Valorização habilidades e disponibilidade
 - e) Espaço de formação de adultos abertos aos jovens, formação continuada.
 - f) Valorização de voluntários.
 - g) Desenvolver competências individuais
- Independência econômica
 - a) Trabalhar programa atentando-se para necessidades culturais / regionais / sociais
 - b) Efetivação desenvolvimento pessoal pela orientação individual
 - c) Projetos no programa repensar e/ou possibilitar novas formas. Antecipar.
- Atualização do programa para atender necessidades dos jovens. Programas do ramo sênior e pioneiro para realidade de jovens, evitando questões infantilizadas. Pensar que os dois ramos registram queda no efetivo.



Tendência 3 - Mobilidade e Urbanização

Consolidação da Mesa Temática

- Se faz necessária uma mudança de paradigma de como praticar Escotismo no Brasil, com novos modelos para a sua prática (sair do “Escotismo-clube” para o “Escotismo-rede”)
- Flexibilizar dias, horários, frequência e locais para se praticar o Escotismo do que o mais usual (semanalmente, aos sábados, com a necessidade de espaço fixo para uma sede)
- Incentivar cada vez mais a abertura de Seções Autônomas, especialmente nos locais mais remotos, por sua estrutura ser mais simplificada que a de um Grupo Escoteiro
- Criar Polos Regionais de Desenvolvimento do Escotismo no interior, com apoio profissional
- Escotismo precisa ser praticado além dos muros da sede: Escotismo se faz na comunidade
- Repensar o sistema de formação dos adultos voluntários, flexibilizando-o: descentralizado, modular, etc.
- Para que seja cada vez mais inclusivo, consolidar que o que é acessório no Movimento Escoteiro, como o uniforme (com valores proibitivos para sua aquisição pelas classes economicamente desfavorecidas), não é mais importante que a sua missão de educar para a vida

4ª Tendência - Mundo Virtual e Nativos Digitais

Consolidação da Mesa Temática

A instituição tem um grande desafio para tentar equilibrar o programa com a realidade dos Nativos Digitais. Primeiramente, ficou claro que na rodada das salas temáticas a maioria dos agentes da aplicação do método e de formação de novos escotistas, não tem muito claro que precisa estar alinhado com as tendências e necessidades de uma nova geração. É uma geração analógica (que vive migrando pontualmente) cuidando de uma geração que nasceu no mundo digital. Importante é destacar que a grade de cursos precisa contemplar esses temas com maior frequência.

Para a introdução de novas ferramentas junto ao programa, algumas Regiões já vêm aplicando fichas técnicas com grande êxito. Que poderia ser uma primeira iniciativa tentar copilar essas experiências em um grande banco de dados de fichas técnicas. E esses serem fortemente fomentados para uso.

Será necessário, também, algumas adequações em nossas publicações. Um exemplo é a função “ESCRIBA” de Patrulha, que se torna o comunicador social, fica responsável pelas informações de conteúdos da Patrulha na Rede Social (atas e postagens), e tem também o desafio de monitorar e zelar pelos demais em relação a ética nas postagens nas Redes Sociais.

Segurança é uma preocupação de todos os participantes. Infelizmente, não se obteve um caminho ou solução para definir regras. Uma coisa ficou claro é a necessidade de construir um ambiente seguro para a relação dos jovens dentro do Movimento Escoteiro (uma rede própria). Uma sugestão: é incluir no curso de EAD - Proteção Infantojuvenil os temas que tratam de segurança nas redes sociais.

Reflexões

- Hiperconectividade – usar a tecnologia ao nosso favor;
- Atividades Conectadas: Fomentar as atividades integradas com o ambiente tecnológico;
- Vivência e Inteligência emocional: criar senso crítico junto aos jovens para melhor utilização das informações;
- Quebra de barreiras e paradigmas do acesso à informação;
- Conciliar a socialização virtual com a realidade;



- Colaboração – ambiente colaborativo (Estamos indo juntos na mesma direção da tecnologia, mas como vender isso melhor?)
- Aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas para a vida – adequação das competências;
- Equilíbrio das atividades práticas com as virtuais;
- Preocupação – de perder o “aprender fazendo”;
- Aplicativos úteis
- Ouvir mais os “Nativos Digitais”
- Mais ferramentas digitais
- Fichas de atividades que envolvam uso da tecnologia (whatsapp, QR CODE; Google Earth e etc...)
- Tem que haver canais oficiais das UELs, porque os não oficiais sempre vão existir;
- Inclusão da “NETIQUETA (segurança virtual) no programa de atividades;
- Inclusão do Tema na formação U.D. Comunicação/Redes Sociais;
- Encargo de Patrulha – COMUNICADOR (mudar no P.O.R);
- Adaptação das teorias às inovações (ferramentas tradicionais x Ferramentas Tecnológicas). Ex: Bussola x GPS
- Trabalhar com os jovens como lidar com os riscos (ambiente virtual/ambiente tradicional);
- Oportunizar o aprofundamento produtivo das ferramentas virtuais (planejamento / pesquisa)
- Atualização da formação em novos conhecimentos tecnológicos;
- Equilíbrio entre o novo x tradicional.
- Participação dos jovens na programação (via rede social);
- Capacitação da geração não-nativa digital;
- Uso das redes sociais para realizar certas atividades;
- Exigência de alguma formação condizente à função de educador escoteiro.

5° Tendência - Globalização e cultura global emergente

Reflexões

As seguintes reflexões surgiram durante o debate das mesas:

- Como podemos possibilitar que os jovens sejam flexíveis se nossa cultura e paradigmas (adultos) estão cristalizados?
- Deve ser uma relação recíproca, a globalização interferindo no escotismo e o escotismo interferindo na globalização.
- Mais do que ser guru, precisamos possibilitar a mudança individual.
- Precisamos conhecer o jovem individualmente para poder oferecer o que ele precisa.
- Todos os nossos valores são globais?
- Neste processo precisamos aprender a ouvir o outro e se colocar no lugar do outro (empatia).
- Devemos aproveitar a oportunidade para trocar experiências.
- Pensar global e agir local.
- O escotismo deve interferir na globalização, inspirando mais ações positivas.

Propostas

Durante o debate, ainda, surgiram as seguintes propostas:

- As informações do Movimento Escoteiro (ME) precisam ser facilitadas, principalmente o material educativo voltado para a instrução dos adultos, com linguagem mais simples, considerando a diversidade cultural e instrução educacional dos voluntários;
- As informações precisam ser amplamente divulgadas, através de diversos meios de comunicação, para atingir desde os mais antenados como os menos;



- Os principais materiais educativos devem ser amplamente divulgados, de forma gratuita, a instituição deve visar lucro em outros livros, não essenciais à prática do escotismo;
- A instituição deve contar com mais profissionais, principalmente na área fim da instituição;
- Os profissionais devem ser capacitados e valorizados;
- Devemos aproveitar a globalização para aprender as boas práticas das outras instituições, fazendo uma pesquisa séria para evitar cometer os mesmos erros;
- A instituição deve proporcionar junto com as instituições de outros países um programa de intercâmbio para jovens e adultos, a fim de facilitar a troca de experiências;
- Devemos nos preocupar com a formação dos adultos voluntários, a fim de prepará-los melhor para este desafio, porém devemos repensar na estrutura da nossa formação, evitando a massificação como temos hoje;
- O programa educativo deve ser atualizado, desconstruído e “reinventado”, abandonando tradições;
- Aproveitando as insígnias que surgiram nos últimos anos, deveria ter mais opções, por exemplo:
 - a) Insígnias regionais: valorizando o jovem a conhecer um pouco mais do seu país. Algumas vezes o jovem conhece mais os outros países do que o próprio;
 - b) Insígnia culturais: oferecendo oportunidades de os jovens conhecerem um pouco mais da cultura africana/indígena/asiática/etc.

CONCLUSÃO

Uma das principais características do Movimento Escoteiro sempre foi sua capacidade de manter-se atualizado, atendendo aos interesses dos jovens e aos anseios educativos da sociedade. Ao longo dos mais de cem anos de existência, conviveu, enfrentou e superou infinidade de desafios, avanços da tecnologia, mudanças de cultura e valores, e novos paradigmas de ciência e educação.

Justamente por esta capacidade de adaptar-se às realidades, sem perder o seu foco e seu propósito, o Movimento Escoteiro desenvolveu uma percepção para diferenciar o essencial do supérfluo, e uma mobilidade de estrutura para reagir quando necessário.

Diante do quadro apresentado, resumidamente se pode apontar algumas conclusões:

- As cinco tendências apresentadas devem ser vistas como uma grande oportunidade;
- Existe um espaço educativo relevante que pode ser ocupado pelo Movimento Escoteiro;
- É necessário manter os documentos produzidos para a prática do Escotismo em linguagem acessível, considerando a amplitude de ação e variedade de seus adultos;
- A capacidade de atualização e intervenção do Escotismo pode ser comprometida pelo apego às formas tradicionais.
- A base de valores do Escotismo continua relevante e atendendo às aspirações da sociedade.

3. POLÍTICA NACIONAL DE PROGRAMA EDUCATIVO

O Seminário Nacional de Métodos Educativos possibilitou que os participantes conhecessem e debatessem alguns dos principais aspectos apresentados na Política Nacional de Programa Educativo, aprovada pelo CAN em fevereiro de 2017. Aproveitando as experiências e percepções dos participantes, foram instaladas mesas temáticas que funcionaram em sistema de rodízio e foram coordenadas por dirigentes antecipadamente convidados, que anotaram as considerações e sugestões de implementação para os pontos abordados.



PRINCÍPIOS DO PROGRAMA EDUCATIVO

O Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil, visando atender aos fundamentos do escotismo na prática escoteira, adotam por princípios: Jovem como centro do processo; educação para a vida; cidadania ativa; unidade na diversidade; relevante e atualizado; vinculado com a realidade; pra todos, atrativo; desafiador e significativo; autonomia progressiva; simples, fácil e acessível.

Fruto das discussões desta mesa, as reflexões geradas foram as seguintes:

- Que a comunidade escoteira deve conhecer os conceitos e objetivos da nossa proposta educativa. Cabe aos escotistas e dirigentes levar essa informação para os jovens, pais, patrocinadores, instituições apoiadoras. (Pais informados = diminui a evasão; instituições que conhecem a proposta valorizam e apoiam o Movimento). É interessante criar material para subsidiar essa abordagem, uma vez que muitos não sabem como fazê-lo;
- Para que o Programa Educativo esteja atualizado e vinculado com a realidade é preciso que ele contemple o interesse e as necessidades dos jovens, manifestadas por eles próprios não por suposição dos adultos. Assim, conhecer a realidade da vida do jovem é fundamental para embasar as novas revisões do Programa;
- Pensar em uma maneira de avaliar a atuação dos escotistas por resultados, uma avaliação qualitativa que indique a aplicação correta do Programa Educativo;
- Desmistificar alguns paradigmas como a obrigação do uso do vestuário/uniforme, necessidade do GE ter sede (isso depende do local e ambiente), flexibilizar as estruturas de funcionamento, buscar apoio financeiro, disposição de todos para se abrir para o acolhimento, busca de custos mais baixos, meios para conseguir a adesão de mais jovens, aproximação maior da realidade local dos jovens;
- Valorizar a participação ativa dos jovens dentro das seções, deixá-los viverem experiências de sucesso e de fracasso, levá-los a perceber como e com quem eles podem fazer a diferença;
- Criar mecanismos para que o jovem se comunique com seus pares, dar voz a eles.

CONTEÚDO DO PROGRAMA EDUCATIVO E ANÁLISE DE TENDÊNCIAS

O Programa Educativo engloba todas as oportunidades de aprendizagem das quais os jovens podem se beneficiar. Atividades ao ar livre, de serviço e desenvolvimento comunitário, projetos, cerimônias, distintivos, atividades em equipe, jogos, etc. são oportunidades em que os jovens podem desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que auxiliarão no seu desenvolvimento.

As tendências podem ser globais, nacionais ou locais e referem-se a fatores que devem ser observados no Programa Educativo. Invenções que transformam o modo de viver, descobertas que levam ao rompimento de paradigmas e à revisão de conceitos, mudanças nas relações interpessoais decorrentes de novas visões de mundo, entre outros, implicam em atualizações constantes do Programa Educativo para garantir que permaneça relevante.

Fruto das discussões desta mesa, as reflexões geradas foram as seguintes:

- Que a instituição estabeleça linhas de pesquisa e estudos relacionadas as características dos jovens da atualidade;
- Nos cursos de formação, enfatizar o papel do adulto como mediador e gerador de oportunidades;
- Institucionalmente promover canais que possibilitem que o jovem seja ouvido e estabelecer mecanismos que garantam que sua opinião seja considerada;
- Gerar a cultura da Gestão do Conhecimento dentro da instituição, garantindo suporte as iniciativas de produção e socialização de conhecimento em todos os níveis;



- Nossa maior tradição é a inovação. Garantir que o tradicionalismo não represente barreira para a evolução do Escotismo e novas práticas educativas;
- Fortalecer, em todos os níveis, a Proteção Infantojuvenil promovendo um ambiente seguro nas atividades escoteiras.

OPERAÇÃO DA POLÍTICA EM NÍVEL NACIONAL

De forma não limitativa, a Política Nacional de Programa Educativa estabelece diversas atribuições operacionais relativas ao Nível Nacional, dentre elas: Avaliar, analisar e projetar o Programa Educativo de acordo com as necessidades dos jovens; Monitorar a aplicação do Programa Educativo nos níveis regional e local; Contar com infraestrutura necessária com objetivo de implementar, avaliar e atualizar permanentemente o Programa Educativo em nível nacional; dentre outras atribuições.

Fruto das discussões desta mesa, as reflexões geradas foram as seguintes:

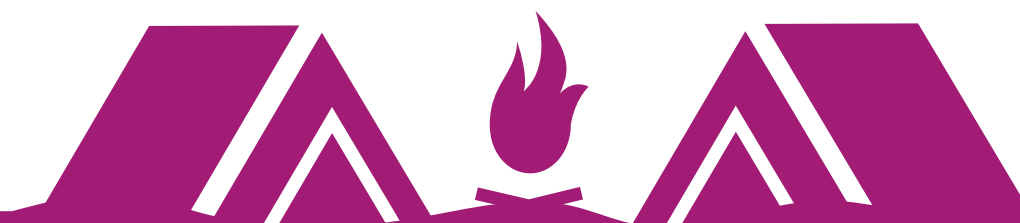
- Investir na profissionalização da Área de Métodos Educativos em nível nacional.
- Tornar a relação entre os níveis Nacional, Regional e Local mais efetiva, convertendo-se numa estrutura de apoio mútuo, sem parecer fiscalizadora.
- Monitorar a aplicação do Programa Educativo. Criar e aplicar, no nível Nacional e Regional, ferramenta e indicadores para avaliação do Programa Educativo.
- Buscar facilitar o acesso aos materiais educativos (inclusive quanto a custo).

OPERAÇÃO DA POLÍTICA EM NÍVEL REGIONAL

As Regiões Escoteiras, por meio de suas diretorias e coordenações, tem as seguintes atribuições com relação ao Programa Educativo: Promover, orientar e acompanhar a correta aplicação do Programa Educativo no nível local, para todos os ramos, conforme definido no P.O.R e outros documentos oficiais; Assegurar que os materiais produzidos pelo nível nacional, necessários para a implementação do Programa Educativo, sejam distribuídos, buscando estimular e promover seu uso; Estabelecer uma apropriada animação territorial que assegure a adequada implementação do Programa Educativo nas unidades escoteiras locais; dentre outras atribuições.

Fruto das discussões desta mesa, as reflexões geradas foram as seguintes:

- As áreas de Programa Educativo e Gestão de Adultos devem trabalhar integradas. Os processos de comunicação e aspectos operativos devem ser melhorados. Fomentar a criação de uma área de Métodos Educativos, que congregue as áreas de Programa Educativo e Gestão de Adultos nas Regiões Escoteiras;
- Realizar encontros, seminários e outras iniciativas de formação descentralizadas, voltadas exclusivamente para a discussão do Programa Educativo;
- Incentivar a participação do adulto em eventos formativos não sequenciais;
- Facilitar o acesso aos cursos de formação, especialmente no que se refere a questão financeira;
- Melhorar a consciência organizacional, fortalecendo as Região Escoteiras como uma estrutura de apoio: realizar apoio e feedback em eventos, alinhamento de informações com o nível nacional, capacitação das equipes regionais para aplicação do Programa Educativo e animação territorial.



OPERAÇÃO DA POLÍTICA EM NÍVEL LOCAL

Em nível de implementação do Programa Educativo, as unidades escoteiras locais possuem as seguintes atribuições: Aplicar corretamente o Programa Educativo em todos os ramos, conforme definido no P.O.R, promovendo atividades educativas, conforme orientações previstas no POR, manuais e guias da União dos Escoteiros do Brasil; Compartilhar suas iniciativas de sucesso e suas dificuldades com outras unidades escoteiras e com os níveis regional e nacional, proporcionando um ambiente de construção e aperfeiçoamento colaborativos; dentre outras.

Fruto das discussões desta mesa, as reflexões geradas foram as seguintes:

- Fazer com que a Política Nacional de Programa Educativo seja de conhecimento de todos os adultos voluntários.
- Estimular o papel do Diretor de Métodos Educativos em nível local, oferecendo instrumentos para melhor desempenho de sua função.
- Fomentar capacitação específica para o Diretor de Métodos Educativos de Nível Local.
- Fazer com que as Unidades Escoteiras Locais conheçam e tenham acesso ao portfólio de materiais educativos da instituição.
- Estimular a troca de conhecimentos, seminários, módulos e grupos de estudos no Nível Local.
- Reconhecer as Unidades Escoteiras Locais que implementam o Programa Educativo de maneira correta e eficiente (certificação).

DISTINTIVOS ESPECIAIS

Por especial, entende-se que a conquista de tais distintivos deve valorizar o esforço individual de cada criança, adolescente ou jovem, em realizar as atividades e demais requisitos dentro de seu ramo. Trata-se de um esforço e interesse adicional, que ultrapassa a simples participação nas atividades da seção e avança na aquisição de outros conhecimentos, habilidades e atitudes, conquista de especialidades e insígnias específicas, realização de projetos e vivência dos valores escoteiros. Todos os jovens devem ser encorajados e terem a oportunidade de conquistar os Distintivos Especiais.

Fruto das discussões desta mesa, as reflexões geradas foram as seguintes:

- Para a próxima revisão do Programa Educativo, repensar os itens considerados “obrigatórios” para a conquista dos Distintivos Especiais. Tornar a conquista desses distintivos o mais personalizável possível.
- Estruturar, via Sistema Paxtu, um procedimento nacional para análise de Distintivos Especiais.
- Institucionalmente, fomentar os jovens a conquistarem o distintivos especial. Pensar numa campanha nacional de estímulo.

MODALIDADES

As modalidades do Ar e do Mar se desenvolvem exclusivamente nos Ramos Escoteiro e Sênior, pois possuem conceito e conteúdo diretamente convergentes com a proposta educativa desses ramos, seu marco simbólico, estrutura, objetivos educativos e atividades, estando diretamente ligadas ao contexto de exploração, desafio e aventura, próprios e característicos dessas faixas etárias.

Cabe a Unidade Escoteira Local, por meio de sua Assembleia, decidir quanto a adoção da prática das Modalidades do Ar e do Mar. Também é de responsabilidade da Unidade Escoteira Local buscar a qualificação de seus adultos e todos os meios e recursos necessários para implementação de tais atividades.



Fruto das discussões desta mesa, as reflexões geradas para as três modalidades foram as seguintes:

- Estimular o adulto a oferecer atividades que propiciem um intercâmbio entre as modalidades, de modo que o jovem tenha vivência em todas.
- Incentivar os jovens a explorarem as especialidades das diferentes modalidades.
- Realizar um estudo completo (custos, operação, imagem, questões educativas, etc.) para verificar o cenário das Modalidades no Brasil, de modo a potencializar seu impacto educativo.
- Nos cursos de formação, apresentar os aspectos educativos relacionados as modalidades, como parte do Programa Educativo.

4. GESTÃO DE ADULTOS

O Seminário Nacional de Métodos Educativos possibilitou que os participantes conhecessem e debatessem alguns dos principais aspectos relacionados a área de Gestão de Adultos. Aproveitando as experiências e percepções dos participantes, foram instaladas mesas temáticas que funcionaram em sistema de rodízio e foram coordenadas por dirigentes antecipadamente convidados, que anotaram as considerações e sugestões de implementação para os pontos abordados.

São apontamentos do Seminário Nacional de Métodos Educativos para implementar a Política Nacional de Gestão de Adultos:

PRINCÍPIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE GESTÃO DE ADULTOS

Como princípios da Política Nacional de Gestão de Adultos foram discutidos e encaminhados:

Enfoque por competências, como pilar do desenvolvimento das oportunidades de aprendizado, baseando-se nos perfis estabelecidos para cada cargo existente, busca desenvolver todos os aspectos de um adulto e suas necessidades de conhecimentos, habilidades, atitudes requeridos para adequada certificação, conduzindo-o ao bom desempenho de suas funções.

Coerência, vinculando e desenvolvendo suas ações em conformidade com os Fundamentos, Projeto Educativo e as políticas dos distintos níveis da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

Organização que aprende, promovendo e reconhecendo a possibilidade de aquisição e do desenvolvimento de competências dos adultos em seu cotidiano e seu contexto de atuação, fortalecendo desta maneira a capacidade de aprendizado individual, coletivo e organizacional.

Descentralização, aproximando dos adultos as oportunidades de aprendizado, reconhecendo seus contextos sociais e culturais.

Acessibilidade e flexibilidade, facilitando o acesso ao sistema de formação mediante a oferta de múltiplas oportunidades de aprendizado, incluindo aquelas que possam ser providas por ofertas externas ao Movimento Escoteiro.

Horizontalidade, permitindo que os atores envolvidos nos processos formativos interajam, respeitando-se mutuamente, em um processo educativo de contínuo enriquecimento e retroalimentação.

Transparência, favorecendo o acesso às informações e a confiança dos adultos em todos os processos e decisões relacionadas ao processo de gestão de adultos.



Personalização, reconhecendo e homologando as competências do indivíduo, suas características individuais e o contexto no qual está inserido, para que possa estruturar seu Plano Pessoal de Formação com a orientação de um Assessor Pessoal de Formação.

Aprendizagem significativa, vinculando permanentemente os conhecimentos, habilidades e atitudes com as situações e problemas do cotidiano das tarefas do adulto, considerando a realidade local.

Participação, promovendo a tomada de decisão conjunta entre os adultos e aqueles que orientam e acompanham seus processos de gestão.

Equidade de gênero, reconhecendo e valorizando qualidades, capacidades, diferenças e similaridades entre homens e mulheres, com igualdade de oportunidades em todos os processos.

Qualidade, favorecendo uma melhora contínua dos adultos e da organização, assegurando processos de gestão atualizados e sistematizados.

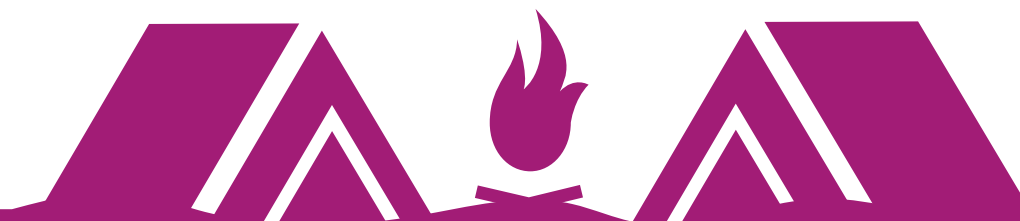
Inserção Juvenil, reconhecendo e valorizando qualidades, capacidades e complementaridade entre as gerações, com igualdade de oportunidades em todos os processos, para garantir a renovação natural e adequada na Organização.

Emprego da tecnologia: oferecendo oportunidades para as boas práticas de gestão no Movimento Escoteiro, desenvolvimento de estratégias de recrutamento on-line, capacitações, uso de sistemas eletrônicos para a administração de adultos, acesso a ferramentas de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e a administração e gestão de equipes.

Destacou-se durante a discussão o estabelecimento dos princípios de **Coerência, Transparência e Personalização**, estes sinalizados pelos participantes do seminário como pontos essenciais para a promoção de um processo de Gestão de Adultos moderno e de acordo com as necessidades da Organização.

SISTEMA NACIONAL DE FORMAÇÃO

- Necessidade de uma Política Nacional de Gestão de Adultos que dê coerência à formação em toda organização;
- A EAD é fundamental para o desenvolvimento do sistema, sobretudo para atender as necessidades específicas de cada área do país;
- O APF tem papel central no processo e deve ser capacitado para atuar nessa função;
- A implantação de processos de gestão de mudanças, tornando as novidades acessíveis a todos na organização;
- A ampliação de ferramentas para a operação dos processos formativos;
- Promover atividades constantes para a reflexão e desenvolvimento dos APF's;
- Despolitização da área de formação, baseando-se em critérios técnicos para a nomeação de diretores de cursos;
- Valorização de experiências e boas práticas de Regiões Escoteiras;
- Tornar vivenciais a experiência dos processos formativos;
- Reduzir os custos e distâncias relacionados às iniciativas de formação;
- Dar enfoque ao processo de gestão por competências;
- Trazer coerência a partir de uma identidade visual única dos materiais formativos.



GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

Ciclo de Vida do Adulto

- Observar a necessidade de realizar a captação adequada para as necessidades existentes nas estruturas da organização;
- Compreender que o processo de Gestão de Adultos não envolve apenas o processo formativo mas sim os processos de Captação, Formação e Acompanhamento;
- Ter parâmetros e ferramentas adequadas para o acompanhamento do adulto em todo o seu ciclo de vida na função que ocupa;
- Observar para o excesso de funções acumuladas por um único voluntário;
- Realizar um processo de gestão de adultos que reconheça o trabalho do voluntário, buscando bons índices de satisfação e permanência do adulto na organização.

Sistema de Gestão por Competências

Indicado como a base para o desenvolvimento do Sistema de Gestão de Adultos promovido pela proposta da Política Nacional de Gestão de Adultos, teve como pontos de destaque em sua discussão durante o seminário:

- A necessidade de ser simples e acessível ao voluntário
- Que gere recursos e ferramentas adequadas para que o adulto possa observar os seus progressos e desafios durante seu processo formativo.
- Que possa servir como parâmetro de referência ao Assessor Pessoal de Formação para a orientação e formatação de rotas de aprendizagem e acompanhamento.
- Que auxilie as estruturas da organização para que sejam realizados processos de captação mais assertivos.

5. COLABORADORES

Colaboraram na condução das discussões em grupo, organização das mesas temáticas e elaboração desse documento os seguintes escotistas:

Alessandro Garcia Vieira - DEN
Aline Conde - RJ
André Lemes - GO
Aparecido Duarte - SP
Ariadne Bonato - PR
Carmen Barreira - DEN
Christian Barbosa - CAN
Danne Guarnieri - SP
Dayanna Cristine Bezerra - GO
Janet Marquez - Oficina Scout Interamericana
Jaquiline Luz - SP
João Rodrigo França - RJ
Juciele Silva Ortiz Rosa - DF
Luiz Cesar de Simas Horn - EN
Márcio Albuquerque - DF
Marco Aurélio Terra - RJ

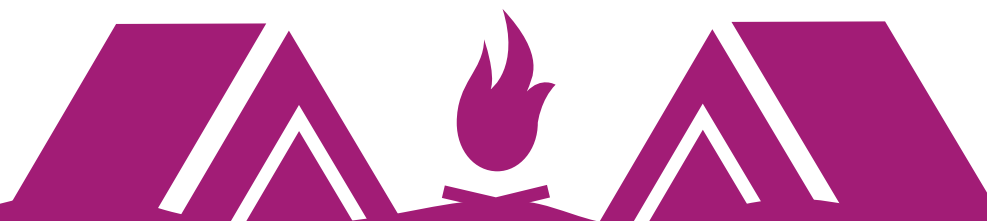


Marcos Ramacciato - EN
Nilton Freire - PB
Paulo José Marques Hoenen - SP
Paulo Henrique Maciel Barbosa - CAN
Robson Alexandre de Moraes - SP
Sônia Jorge - SP
Theodomiro Rodrigues - RJ
Thiago Bueno - SP
Vitor Augusto Gay - EN

6. PARTICIPANTES

Participaram das discussões e mesas temáticas:

Adélia Conceição de Jesus	BAHIA
Adriana Pereira Frony	DISTRITO FEDERAL
Alberto Pinheiro de Oliveira	RIO DE JANEIRO
Alex da Silva Rocha	PERNAMBUCO
Alexandre Banchi	SÃO PAULO
Alexandre Visconti	SANTA CATARINA
Aline Batista Leopoldo	RIO DE JANEIRO
Aline Costa Teixeira Conde	RIO DE JANEIRO
Ana Brasilina Simplício Kitayama	RIO GRANDE DO NORTE
Ana Lúcia André de Moura	SANTA CATARINA
Ana Maria Fernandes Nunes	ESPIRITO SANTO
Andre Leonardo Cavalcanti Fernandes	RIO DE JANEIRO
André Luiz Correa Gomes	MINAS GERAIS
André Phillipp de Almeida Muniz	PERNAMBUCO
André Santos Carreira	RIO DE JANEIRO
Andre Silveira Lemes	GOIAS
Andreia Cristina Ribeiro Izidro	DISTRITO FEDERAL
Anna Beatriz Reali Costa Melo	SÃO PAULO
Antonina Maria do Prado Lima	GOIAS
Aparecido Carlos Duarte	SÃO PAULO
Ariadne Nascimento da Silveira Bonato	PARANÁ
Bruno Mury Galle	RIO DE JANEIRO
Carlos Eduardo Carneiro Stefano	RIO DE JANEIRO
Carmen Barreira	DISTRITO FEDERAL
Caterine Rodrigues dos Santos Freire	GOIAS
Chistian Ubiratan da Silva Barbosa	PARAIBA
Christiane Bubenick Fernandes Lima	DISTRITO FEDERAL
Cinthya Mayara Menezes de Freitas	PARAIBA
Claudio Roberto Sá Barros	MARANHÃO
Clóvis Santiago Cavalheiro	CEARÁ
Daniel Amaral Franco	RIO DE JANEIRO
Daniel Guarnieri Veloso	SÃO PAULO
Dayanna Cristine Gomes Rosa Bezerra	GOIAS
Debora Carvalho Machado	RIO GRANDE DO SUL
Dejair Jose da Silva	RIO DE JANEIRO
Douglas Cesar Moura Pereira de Castro	PERNAMBUCO



Ederson Luiz Nunes	RIO GRANDE DO SUL
Elton Maykow Sousa Barros	PIAUÍ
Ernersto Bezerra Borges dos Santos	CEARÁ
Esperidiao Elias Cavalcante	GOIAS
Estelina Mendes Terra	SÃO PAULO
Euclides Hisatugo	SÃO PAULO
Evandro Robson Schaefer	SANTA CATARINA
Fabio Gomes da Silva	PERNAMBUCO
Felipe da Silveira Bertoglio	RIO GRANDE DO SUL
Fernando Santos Alves	BAHIA
Francisco das Chagas Cirilo Oliveira	PIAUÍ
Francisco Duílio Barbosa de Souza	CEARÁ
Francisco Huemerson de Sousa Pinto	PIAUÍ
Frederico Eduardo José Di Lullo	SANTA CATARINA
Gregory Henrique Vicente	PARANÁ
Hilton Kayan Costa Barbosa	PARA
Hugo Teixeira Montezuma Sales	DISTRITO FEDERAL
Ivanildo Araújo Soares	PERNAMBUCO
Jaquiline de Lima luz	SÃO PAULO
Jesieldo Lima Nunes dos Santos	PIAUÍ
Jessica Kurz Stelmach	RIO GRANDE DO SUL
João Rodrigo Gonçalves França	RIO DE JANEIRO
Jordana Pelisoli Benites	RIO DE JANEIRO
Jose David de Ferreira Bandeira	PARANÁ
José Jorge Cavalcante Lopes	RIO GRANDE DO SUL
Juciele Silva Ortiz Rosa	DISTRITO FEDERAL
Junior Pereira Almeida	ESPIRITO SANTO
Kamila Regina Santana	MINAS GERAIS
Kamila Santos Fonseca	DISTRITO FEDERAL
Larissa Mendes Terra de Sousa	PARANÁ
Leocir Jung	SANTA CATARINA
Leonardo Furtado Vieira	RIO DE JANEIRO
Lia Jose Maria	RIO DE JANEIRO
Liria Romero Dutra	RIO GRANDE DO SUL
Loraini Izabel Sauer	PARANÁ
Lucas Oliveira Godinho	MINAS GERAIS
Luiza Flavia Rodrigues S. de Almeida	CEARÁ
Márcio Andrade Cavalcanti de Albuquerque	DISTRITO FEDERAL
Marcio Jamenes Ferreira Nava	MARANHÃO
Marco Aurélio Dilda Campos	MATO GROSSO
Marco Aurelio Ortega Terra	RIO DE JANEIRO
Marcos Carvalho	SANTA CATARINA
Marcos Magno Gomide Vieira	MINAS GERAIS
Marcus Vinicius Ribeiro Lima	GOIAS
Maria de Guadalupe Furtado Barros	MARANHÃO
Maria do Carmo Furtado de Azevedo	ESPIRITO SANTO
Mariana Dalcin Klinger	RIO GRANDE DO SUL
Marjorie de Freitas Guedes	DISTRITO FEDERAL
Nilton Freire Santos	PARAIBA
Paulo Henrique Maciel Barbosa	MINAS GERAIS



Paulo José Marques Hoenen
Peron de Medeiros Arruda
Rafael de Freitas Pereira
Rafael Oliveira Vieira
Raissa Ribeiro Cardoso
Ricardo Rodrigues
Rita Cassia Ehlert
Robson Alexandre de Moraes
Rodrigo Luis da Silva Duarte Martins
Rodrigo Rodrigues da Cunha Paiva
Rogerio de Lima Assunção
Ronan Augusto Reginatto
Rosemary Peres Motta de Oliveira
Rudner Lauterjung Queiroz
Sergio Luis Franzner
Sergio Marangoni Alves
Sonia Maria Gonçalves Jorge
Thais Raicosk D`Agostin
Theodomiro M. R. Rodrigues
Thiago Martins Barbosa Bueno
Vlamir Pereira
Willian Heberle Bonalume

Luiz César Horn
Luiz Pamplona
Vitor Augusto
Marcos Ramacciato
Juliana Cochenski

Alessandro Vieira

Rubem Tadeu
Janet Marquez
José Guilherme Alves Pereira
Rafael de Moura Figueiredo

SÃO PAULO
PARAIBA
CEARÁ
PARAIBA
SÃO PAULO
SÃO PAULO
SANTA CATARINA
SÃO PAULO
MINAS GERAIS
MATO GROSSO
MINAS GERAIS
SÃO PAULO
SÃO PAULO
SÃO PAULO
SANTA CATARINA
PARANÁ
SÃO PAULO
PARANÁ
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
SÃO PAULO
RIO GRANDE DO SUL

ESCRITORIO NACIONAL
ESCRITORIO NACIONAL
ESCRITORIO NACIONAL
ESCRITORIO NACIONAL
ESCRITORIO NACIONAL

DIR PRES. DEN

DIR PRES. UEB/RJ
ESCRITORIO MUNDIAL
ESCRITORIO REG. RJ
ESCRITORIO REG. RJ

